

## PROJETO "MUSEU VAI À ESCOLA À NOITE"

O MAE possui um horário, devido a questões de infraestrutura, que não permite o atendimento de alunos do curso noturno.

Com o intuito de atender a esse público foi criado o projeto "Museu vai à Escola à noite". Ele se propõe principalmente a:

1. Apresentar e discutir o papel do museu como instituição cultural onde se preserva, estuda e divulga a cultura material de diferentes povos;

2. Abordar o objeto (artefato) não só como suporte material de informações, mas também como parte de um "universo sócio-cultural" construído através do processo de trabalho do homem;

3. Relacionar o estudo do documento material, representado pelo objeto (e guardado no museu), com outros tipos de documentos.

Para desenvolver esse projeto foram criados "kits" que tanto podem ser usados diretamente pela equipe da Seção Educação do MAE (SE/MAE) nas escolas, como emprestados a professores previamente treinados. Eles se compõem de artefatos líticos e cerâmicos (réplicas e autênticos) e também de material de apoio composto por cartazes e textos<sup>1</sup>

Esse trabalho desenvolveu-se inicialmente como um "Projeto Piloto" (1989-90). Foram três as escolas escolhidas pela SE, atingindo-se cerca de quatrocentos alunos de 1ª e 2ª graus da rede estadual de ensino.

A sistemática utilizada nesse projeto é a seguinte:

1. Os alunos, sentados no chão, têm a oportunidade de um contato direto com os objetos do "kit", manuseando-os, questionando-os e propondo hipóteses sobre dados concretos observáveis na própria peça (por ex: identificação da matéria-prima, da técnica de produção, etc);

2. À medida que os objetos vão sendo "descobertos e analisados" o educador vai introduzindo comentários sobre a metodologia

que o arqueólogo utiliza em seu trabalho, o qual se baseia também, inicialmente, no manuseio e no questionamento do artefato, na interrogação e na proposição de hipóteses a seu respeito. A grosso modo, os alunos estão passando por essa experimentação.

3. Há um aprofundamento sobre as questões do trabalho do arqueólogo no campo, no laboratório ou no gabinete ao serem introduzidas outras fontes utilizadas pelo arqueólogo na busca da contextualização do objeto (artefato), por ex.: os alunos manuseiam uma lâmpada usada no Mediterrâneo Antigo, é utilizado, então, um cartaz com representação figurada de vaso cerâmico apresentando uma cena em que o objeto está sendo empregado. Em seguida, são lidos e interpretados trechos contemporâneos ao artefato, onde é mencionada a sua utilização.

4. O artefato passa, então, aos olhos dos alunos, a pertencer a um processo concreto e compreensível, deixando a excepcionalidade que para muitos tem ao ser "exposto em museu". Partindo desse elemento se tenta mostrar a instituição museu não como local onde "se guardam coisas velhas e raras", mas uma instituição viva e dinâmica.

Numa segunda fase, o projeto constituiu-se num "Treinamento de professores" que, interessados em aplicá-lo em suas escolas, procuraram a SE (1990-91).

Os professores passam pelo seguinte processo:

1. Participam de todas as atividades práticas que os alunos também vivenciam na sala de aula;

2. Desenvolvem leituras e debates sobre os principais conceitos empregados no decorrer do trabalho, por ex: Arqueologia, Cultura, Etnocentrismo, Museu, etc.;

3. Como tarefa final do treinamento, os professores elaboram uma atividade compatibilizando sua realidade escolar à proposta educativa do projeto "Museu vai à Escola à noite"

Ao passar por estas três etapas, o pro-

(1) Este material encontra-se acondicionado em caixas e pastas especialmente montadas para esse fim pelo funcionário do MAE Jonas Ribeiro da Campos.

fessor encontra-se apto para aplicar o projeto. Pode tomar emprestado um dos “kits” existentes na SE, com o compromisso de remeter-nos a avaliação global do seu trabalho<sup>2</sup>

Até o momento foram realizados três treinamentos; para o próximo ano estão previstos mais dois. Há perspectivas de ampliar-

mos este programa para professores que lecionam no período diurno que, neste caso, deverão se comprometer em acompanhar seus alunos à sala “Mariano Carneiro da Cunha”, do MAE/USP.

*Judith Mader Elazari*

*Recebido para publicação em 5 de novembro de 1991.*

(2) A SE possui três “kits”; mas dois estão em fase de elaboração.